SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NO SERVIÇO SOCIAL: análise das produções no período de 2010 a 2020

Eliane Moreira de Almeida[1]

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a supervisão de estágio em Serviço Social através de pesquisa e análise das produções no âmbito da pós-graduação no país. Reitera-se a importância da supervisão de estágio no processo formativo de assistentes sociais, principalmente, levando em conta a conjuntura atual sob a égide do ideário neoliberal radicalizado e da precarização estrutural do trabalho. Utiliza-se como base de dados a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), abarcando o período de 2010-2020. Como resultados, os dados apontaram que a produção de conhecimento nesse tema permanece escassa; a graduação em Serviço Social contribui de forma insuficiente para que assistentes sociais exerçam tal atribuição de forma qualificada e faltam subsídios para a atuação profissional na supervisão de estágio.

Palavras-chave: Supervisão de estágio. Estágio supervisionado. Serviço Social.

ABSTRACT

The present work deals with the supervision of internship in Social Work through research and analysis of productions in the scope of postgraduate studies in the country. The importance of internship supervision in the training process of social workers is reiterated, especially considering the current situation under the aegis of the radicalized neoliberal ideal and the precariousness structural of work. The Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) is used as a database, covering the period 2010-2020. As a result, the data indicated that the production of knowledge on this topic remains scarce; the university graduate in Social Work contributes insufficiently for social workers to exercise such attribution in a qualified way and there is a lack of subsidies for professional performance in internship supervision.

Keywords: Internship supervision. Supervised internship. Social Work.

[1] Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bacharela e Mestra em Serviço Social pela mesma instituição. Integrante do Grupo de Pesquisa Cotidiano, Trabalho e Território (GPsT). E-mail: eliane.almeida@acad.pucrs.br.

1 INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Serviço Social possui centralidade na formação profissional, sendo elemento obrigatório para a conclusão do curso. É nele que a categoria discente tem a oportunidade de articular de forma dialética os conhecimentos apreendidos no âmbito acadêmico com o real vivenciado nos campos de estágio.

Nos últimos anos diversos estudos têm se debruçado em refletir sobre a importância do processo de estágio supervisionado em Serviço Social na formação de assistentes sociais. Porém, percebe-se ainda uma grande lacuna no que se refere aos estudos sobre como as e os assistentes sociais percebem e vivenciam tal atribuição.

Nesse sentido, o presente artigo apresenta as concepções de estágio supervisionado e de supervisão de estágio, bem como os marcos legais e regulatórios conquistados nos últimos anos. Posterior a isso, analisa a forma como esse tema têm sido abordado nas teses e dissertações produzidas na área, entre os anos de 2010 e 2020, visando uma síntese situacional e identificando fragilidades e possibilidades no que tange a pesquisa, a formação e a atuação profissional.

Por fim, apresenta-se as considerações propiciadas pelo estudo desenvolvido ao longo do texto, bem como indica-se caminhos de continuidade e aprofundamento das temáticas levantadas com vistas ao fortalecimento da profissão através da formação em Serviço Social.

2 A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social enquanto trabalho especializado da sociedade, é uma profissão inscrita na divisão social e técnica do trabalho e atua na produção e reprodução das relações sociais. Segundo Iamamoto (2009, p. 23) “A reprodução das relações sociais na sociedade capitalista na teoria social crítica é entendida como reprodução desta sociedade em seu movimento e em suas contradições”, dessa

forma o Serviço Social se constitui enquanto uma profissão interventiva, onde a teoria e práxis constituem unidade indissociável.

Com base nessa perspectiva, é imperativo que a formação profissional contemple esse caráter, por isso, a realização de estágio tem centralidade na formação, sendo esse imprescindível e constituindo elemento obrigatório nos currículos de Serviço Social.

O estágio supervisionado se constitui como “um momento ímpar do processo ensino-aprendizagem, elemento síntese da relação teoria-prática, da articulação entre pesquisa e intervenção profissional, e que se consubstancia como exercício teórico-prático” (CFESS, 2012, p. 11), é a partir dele que a categoria discente tem a possibilidade de desenvolver suas competências para o exercício profissional, uma vez que vivencia a realidade socioinstitucional do campo de estágio em que se insere e a articula com os conhecimentos adquiridos na academia, propondo e realizando intervenções. Fazem parte desse processo a tríade: discentes, supervisão de campo e supervisão acadêmica.

> A supervisão é a expressão da indissociabilidade entre trabalho e formação profissional. Nela as duas dimensões da profissão se articulam, de modo a realizar uma síntese de múltiplas determinações que envolvem o exercício profissional na sua totalidade: as condições objetivas que se operam no mercado de trabalho, as condições subjetivas relativas ao sujeito e a necessidade de qualificá-las permanentemente (GUERRA; BRAGA, 2009, p. 533).

No trecho acima, as autoras se referem a todo e qualquer processo de supervisão no âmbito do Serviço Social, em se tratando da supervisão de estágio, os pontos destacados por elas são ainda mais perceptíveis e cruciais para o fortalecimento da formação profissional.

Nesse sentido, no ano de 2012, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) lançou a cartilha *Estágio supervisionado: meia formação não garante um direito*, onde traz um compilado do arcabouço legal, no que tange o estágio e a supervisão de estágio a partir das regulamentações do ensino superior no Brasil e das regulamentações próprias da profissão. Essa produção objetivou contribuir com a

consolidação da supervisão de estágio na formação em Serviço Social, pautada na garantia de direitos e na qualificação da categoria profissional (CFESS, 2012).

A referida publicação se direciona a consolidar as mudanças propiciadas pela Lei nº 11.788 de 2008, conhecida como Lei do Estágio, instituída para regulamentar e padronizar a prática de estágio nas instituições e, em se tratando do Serviço Social, pelos avanços garantidos com a aprovação da Política Nacional de Estágio (PNE) da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que "consolida, no âmbito da formação profissional, as diretrizes gerais para o estágio, em conformidade com as diretrizes curriculares da ABEPSS de 1996" (CFESS, 2012, p. 14).

Sobre o estágio supervisionado, Lewgoy (2013), faz uma importante síntese dos pressupostos de estágio em Serviço Social:

> a) construção do perfil profissional pretendido, crítico, criativo, propositivo, investigativo, comprometido com os valores e princípios que norteiam o projeto ético-político profissional; b) estágio realizado conjuntamente pelo(a) supervisor(a) acadêmico(a) e de campo, requerendo encontros periódicos/sistemáticos entre estes(as); c) supervisão direta de estágio em Serviço Social como atividade privativa do assistente social, em pleno gozo dos seus direitos profissionais; d) processo coletivo de ensino-aprendizagem, no qual se realiza observação, registro, análise e atuação do(a) estagiário(a) no campo de estágio, bem como avaliação do processo de aprendizagem; e) construção de conhecimentos e competências para o exercício da profissão; f) avaliação continuada do processo de estágio e avaliação do desempenho discente , assegurando a participação dos diferentes segmentos envolvidos (supervisores acadêmicos e de campo, e estagiários) (LEWGOY, 2013, p. 85-86).

Entretanto, cabe destacar que apesar das mudanças propiciadas pelas já citadas regulações, pela própria centralidade que o estágio assume nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, tal temática ainda conta com poucas produções e estudos na área.

Em estudo específico sobre a produção de conhecimento voltada à formação profissional, com base em artigos publicados nas revistas *Serviço Social e Sociedade* e *Temporalis*, de 2010 a 2016, foi constatado que, dos 381 artigos publicados, vinte e dois eram sobre formação, e desses, apenas sete abordavam as temáticas de supervisão e estágio (SILVA, 2017).

Sobre isso, cabe destacar que a pesquisa na área, têm se debruçado cada vez menos em matéria da formação profissional, conforme Iamamoto:

> [...] os eixos temáticos nos quais se concentram a pesquisa da área, em ordem de representatividade são: 1) Políticas Sociais: Estado e Sociedade Civil; 2) Relações e processos de trabalho, políticas públicas e Serviço Social; 3) Cultura e identidades: processos e práticas sociais; 4) Família, relações de gênero e geração: sociabilidade, violência e cidadania; 5) Formação profissional em Serviço Social: fundamentos e exercício da profissão; 6) Movimentos sociais, processos organizativos e mobilização popular (IAMAMOTO, 2008, p. 458).

A ênfase nas pesquisas que tratam das políticas sociais, como evidenciado, tem tido predominância sobre as demais, esse panorama é produto da trajetória histórica da profissão e sua interlocução com as políticas sociais, sendo estas um dos principais campos de inserção e atuação de assistentes sociais no país (PRATES; CLOSS; CARRARO, 2016).

Entretanto, a escassa abordagem sobre a formação profissional nos últimos anos, é considerada aqui, um fator preocupante, principalmente na conjuntura vivenciada na contemporaneidade sob a égide do ideário neoliberal[2] cada vez mais radicalizado. Pois, pode fazer com que sejam enfraquecidos os princípios e valores que norteiam e balizam a profissão hegemonicamente.

Segundo Closs (2015, p. 223) “identificar, problematizar e adensar o que fundamenta esta profissão [...] é condição para qualificá-la, lançando o olhar para as diferentes dimensões que lhe são constitutivas”, em sua tese, a autora assinala as tendências já citadas, bem como indica caminhos para novos estudos que visem o fortalecimento da profissão.

Assim, no presente trabalho, optou-se por identificar o que vem sendo debatido entre os anos de 2010 e 2020, nas teses e dissertações produzidas no âmbito do Serviço Social, que tenham como principal enfoque a atuação de assistentes sociais na supervisão de estágio[3]. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada entre os

[2] O neoliberalismo “pode ser definido como o conjunto de discursos, práticas e dispositivos que determinam um novo modo de governo dos homens segundo o princípio universal da concorrência” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17).
[3] Privilegiando as produções que tratam da supervisão de campo.

meses de maio e junho de 2021, através da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)[4] com os descritores *supervisão de estágio*, *estágio supervisionado* e *Serviço Social*. A busca resultou em 15 produções, sendo destas, 4 teses e 11 dissertações. Após a análise dos resumos das produções, estas foram reduzidas a 5, as quais o conteúdo atendia ao objetivo proposto e que serão apresentadas no item a seguir.

3 A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO SOBRE A SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

As cinco produções analisadas apresentam como tema principal a supervisão de estágio, sendo quatro dissertações e uma tese, todas são caracterizadas como pesquisas qualitativas. Três delas apresentam as experiências vivenciadas pela tríade discente – supervisão acadêmica – supervisão de campo, a presente análise optou por priorizar o terceiro eixo nessas obras, conforme já mencionado. A quarta produção analisada se debruçou nas condições de trabalho de assistentes sociais que atuam na supervisão de campo. E a última elegeu dedicar-se a produção teórica sobre o tema nos principais periódicos da área. A sistematização das produções pode ser conferida no quadro abaixo.

Quadro 1 – Produções analisadas

TÍTULO	AUTORA E ANO	TIPO DE DOCUMENTO	PALAVRAS-CHAVE
Estágio Supervisionado e o processo de supervisão: aprendizagem e conhecimento	Moreira (2018)	Dissertação	Estágio supervisionado; Supervisão de estágio; Formação profissional; Serviço social.
A supervisão de estágio em serviço social: aprendizados, contribuições e desafios	Fachina (2018)	Dissertação	Serviço Social; Supervisão de estágio; Formação profissional.
As tendências pedagógicas na supervisão de estágio do curso de	Almeida (2019)	Tese	Serviço social; Função educativa; Tendência da emancipação;

[4] Escolhida como mecanismo de busca por disponibilizar o texto das dissertações e teses em formato integral, bem como possibilitar filtros para pesquisa avançada. Cabe destacar que a BDTD agrega as produções, mas estas provém das instituições de ensino e pesquisa, assim, pode ocorrer de nem todas as produções sobre o tema estarem na plataforma.

serviço social: a compreensão dos sujeitos			Tendência neoconservadora; Supervisão de estágio.
Supervisão de estágio em Serviço Social frente as condições de trabalho do (a) assistente social supervisor (a) de campo e os seus rebatimentos na formação profissional do (a) estagiário(a)	Sgarbi (2018)	Dissertação	Supervisão de estágio em Serviço Social; Formação profissional; Condições de trabalho do supervisor de campo.
Estágio supervisionado obrigatório em serviço social: a produção teórica sobre a supervisão de campo	Silva (2017)	Dissertação	Produção científica; Formação profissional; Estágio supervisionado.

Fonte: BDTD (2021), sistematização da autora.

Todas as produções, cabe destacar, trouxeram o histórico da supervisão de estágio na profissão mediado com a própria trajetória profissional do Serviço Social, desde seu surgimento no país até a atualidade. Integralmente também evidenciaram o arcabouço legal e normativo citado anteriormente.

Assim, o estágio supervisionado é compreendido como o "espaço que possibilita a construção da identidade profissional e que a supervisão de campo influencia diretamente na qualificação da formação profissional" (MOREIRA, 2018, p. 122). Dessa forma, evidencia-se a centralidade do processo de estágio na formação e a importância da supervisão no desenvolvimento profissional da categoria discente. A autora também enfatiza a importância da mediação entre a teoria e a prática para as futuras e futuros profissionais. Entretanto, pontua que tal mediação, ainda é deveras diminuta na realidade analisada dos estágios de campo.

Lewgoy (2010), assinala que tal panorama é reflexo das novas configurações do mundo do trabalho, onde o contexto precarizado e imediatista do cotidiano, acaba muitas vezes fazendo com que a supervisão reitere práticas dicotômicas, sendo encarada como o ensino da prática, sem as devidas mediações e reflexões.

Nesse sentido, há de se considerar a necessidade de qualificação no exercício da supervisão, "um profissional com qualidades, especialidades, experiência prática em nível teórico-metodológico adquiridos através de constante preparo profissional. Estas são habilidades imprescindíveis à ação supervisora" (MOREIRA, 2018, p. 72).

A dissertação de Fachina (2018), também aponta esse como um aspecto primordial para o processo de supervisão de estágio, visto que há grande despreparo

de assistentes sociais para atuarem na supervisão de discentes, lacuna que vêm desde a graduação, na qual a supervisão é discutida apenas superficialmente.

Fachina (2018) e Sgarbi (2018) constatam em suas produções, a noção por parte das supervisoras e supervisores de campo, de que o exercício da supervisão de estágio se configura como uma demanda a mais de trabalho, quando na verdade é parte constitutiva deste.

> A identificação da supervisão como parte integrante do trabalho do assistente social deve se constituir em um processo de luta que envolve tanto os assistentes sociais quanto os estudantes de formação acadêmica, bem como o CRESS, a partir da fiscalização do exercício profissional. (ORTIZ, 2016, p. 212).

Dessa forma, aponta-se aqui a necessidade de maior discussão entre a categoria profissional sobre essa atribuição tão cara que lhes compete e da qual há uma ínfima quantia de subsídios. É importante considerar também a importância de reforçar esse debate que vem fragilizado desde a graduação, e visto que 55,34% da categoria possui somente a graduação (CFESS, 2005), dificilmente essa fragilidade será superada no cotidiano profissional.

E esse é um ponto crítico, pois as supervisoras e supervisores de campo são parte crucial na tríade de supervisão, e se essas e esses supervisores não dispõem de qualificação adequada, acabam contribuindo com a fragilização da formação profissional de discentes que supervisionam, constituindo-se um ciclo de precarização na formação em Serviço Social, que se inicia e se completa na graduação.

Nesse sentido, também destaca Silva (2017, p. 104), “Há uma escassa produção sobre o estágio e praticamente inexistem produções específicas sobre a supervisão de campo”. Isso é, enquanto a realização do estágio e suas dimensões são devidamente valorizadas, a formação de supervisoras e supervisores é relegada às margens da formação, como se a realização do estágio supervisionado pela categoria discente bastasse e a preparasse para o exercício da supervisão futuramente.

Aqui, destaca-se a formação continuada como uma alternativa extremamente válida nesse direcionamento, entretanto, ainda se apresenta como um grande desafio

no horizonte profissional na atualidade, mas que deve ser reforçada como pauta de luta no fortalecimento da categoria profissional (FACHINA, 2018).

Já Almeida (2019), debruça-se em sua tese na análise das tendências pedagógicas que perpassam o processo de supervisão de estágio. Essas, a autora dispõe em *emancipatórias* e *neoconservadoras*. As tendências pedagógicas emancipatórias evidenciam "as características informativa, reflexiva, participativa e organizativa que tendem a contribuir para uma formação e exercício profissional de qualidade" (ALMEIDA, 2019, p. 233), já as tendências pedagógicas neoconservadoras, são as que retomam antigas práticas focalizadas, caritativas e moralizantes, contrárias ao Projeto Ético-Político e ao Código de Ética da profissão.

Cabe destacar que compreende-se que a formação é atravessada por múltiplas e complexas determinações postas em curso devido as configurações da sociedade capitalista assumidas na contemporaneidade e da própria constituição da profissão (YAZBEK, 2020). E é dentro desse universo contraditório que as e os assistentes sociais devem intervir rumo a materialização do Projeto Ético-Político, que tem como um de seus pilares a formação profissional.

> A crise do capital e suas mais recentes estratégias de reprodução em escala ampliada vêm alterando substancialmente as condições e relações de trabalho profissional, o cotidiano profissional, o padrão e a condição das políticas sociais, o processo de formação profissional, os estágios supervisionados e os processos de supervisão. A isso se soma a lógica da expansão universitária, a precarização da formação profissional estimulada pela proliferação de cursos de graduação de pouca qualidade e a distância, as dificuldades enfrentadas pelos cursos presenciais (com suas particularidades nos âmbitos público e privado), a lógica mercadológica, instrumental, gerencial e produtivista que sustenta o atual padrão de acumulação do capital e atravessa as instituições campos de estágio/mercado de trabalho profissional, que enfraquece a dimensão pedagógica da supervisão e acirra sua dimensão controlista, gerencial, administrativa, burocrática (GUERRA; BRAGA, 2009, p. 544)

Entretanto, é justamente essa conjuntura adversa que deve dar base para a luta e desenvolvimento de uma formação profissional fortalecida, "(re)construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a

qual possui dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão" (CLOSS, 2015, p. 13).

Nesse momento presente, nada é tão imperativo quanto defender uma formação e uma atuação profissional de qualidade, pautadas no Projeto Ético-Político do Serviço Social que orienta a profissão e que a direciona à construção de uma nova forma de sociabilidade, norteada por princípios emancipatórios e pela defesa intransigente dos direitos.

4 CONCLUSÃO

Apesar do título do presente item, não há conclusão, há apontamentos e sínteses provisórias que necessitam de constantes aproximações e reflexões. O artigo se propôs a delinear alguns dos elementos que vêm sendo discutidos sobre a supervisão de estágio – com ênfase na supervisão de campo – nos programas de pós-graduação do país.

Constatou-se que a literatura do tema segue incipiente, que a atribuição da supervisão de estágio ainda é pouco compreendida pela categoria profissional como parte integrante de seu trabalho, o que acaba precarizando a formação de futuras e futuros assistentes sociais.

Nesse sentido, aponta-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, sobre as necessidades teóricas e metodológicas encontradas pelas supervisoras e supervisores de campo, para que se possa construir materiais e conhecimentos que subsidiem tal atribuição.

Reitera-se também, como elemento indispensável à graduação em Serviço Social, que a categoria discente disponha em seus currículos de disciplina sobre a atuação na supervisão, não necessariamente apenas supervisão de estágio, mas privilegiando essa modalidade.

O estágio supervisionado, como bem destacado na produção da área e nas diretrizes da ABEPSS, tem centralidade na formação, aqui, pontua-se a importância de todas as dimensões que o envolvem, não apenas a realização de estágio por parte das e dos discentes.

Por fim, pontua-se a importância de se debruçar na realização de estudos e pesquisas que abordam a formação em Serviço Social sob essa perspectiva pouco abordada até então e muito necessária, para que as lacunas percebidas possam ser preenchidas através da apreensão crítica da realidade e que resultem no fortalecimento da formação e da atuação profissional, que são partes indivisíveis do todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cleusimar Cardoso Alves. **As tendências pedagógicas na supervisão de estágio do curso de serviço social**: a compreensão dos sujeitos. 2019. 264 f. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/cvBSU. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações**. 2021. Disponível em: encurtador.com.br/xHIM6. Acesso em: 25 jun. 2021.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Assistentes Sociais no Brasil**: elementos para o estudo do perfil profissional. Organizado pelo Conselho Federal de Serviço Social; colaboradores Rosa Prédes [et al.]. Brasília: CFESS, 2005. Disponível em: encurtador.com.br/CTX69. Acesso em 22 jun. 2021.

CFESS (Conselho Federal de Serviço Social). **Cartilha Estágio Supervisionado:** Meia formação não garante um direito. Brasília: CFESS, 2012. Disponível em: encurtador.com.br/dvGKZ. Acesso em 20 jun. 2021.

CLOSS, Thaisa Teixeira. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área. 2015. 253 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CLOSS, Thaísa Teixeira; PRATES, Jane Cruz; CARRARO, Gisele. Programas de Pós-Graduação em Serviço Social no Brasil: tendências das áreas de concentração, linhas de pesquisa e disciplinas. **Serviço Social em Revista (Online)**, v. 18, p. 05-33, 2016. Disponível em: encurtador.com.br/dlnEX. Acesso em 20 jun. 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.

FACHINA, Andreza Mendes. **A supervisão de estágio em serviço social**: aprendizados, contribuições e desafios. 2018. 211 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/bfw34. Acesso em: 25 jun. 2021.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 531-552.

IAMOMOTO, Marilda Villela. O significado sócio-histórico das transformações da sociedade contemporânea. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 15-50.

IAMOMOTO, Marilda Villela. **Serviço Social em tempo de capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: desafios e estratégias para a articulação entre formação e exercício profissional. **Temporalis**, Brasília, n. 25, p. 63-90, jan./jun. 2013. Disponível em: encurtador.com.br/ilDT5. Acesso em: 13 jun. 2021.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em Serviço Social**: desafios para a formação e exercício profissional. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOREIRA, Mariane Costa. **Estágio Supervisionado e o processo de supervisão: aprendizagem e conhecimento**. 2018. 139 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, 2018. Disponível em: encurtador.com.br/rtwX7. Acesso em: 25 jun. 2021.

ORTIZ, Fátima Grave. A Supervisão de Estágio como Atribuição Privativa do Assistente Social. In: SANTOS, Cláudia Mônica; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; ABREU, Maria Helena Elpidio (Org.). **A supervisão de estágio em Serviço Social**: aprendizados, processos e desafios. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2016.

SGARBI, Gabrielle Stéphany Nascimento. **Supervisão de estágio em Serviço Social frente as condições de trabalho do (a) assistente social supervisor (a) de campo e os seus rebatimentos na formação profissional do (a) estagiário(a)**. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Franca, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/hpsF4. Acesso em: 25 jun. 2021.

SILVA, Liane Soraya Viana da. **Estágio supervisionado obrigatório em serviço social**: a produção teórica sobre a supervisão de campo. 2017. 123 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/jvyzG. Acesso em: 25 jun. 2021.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos do serviço social e o enfrentamento ao conservadorismo. **Libertas**, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 293-306, 11 dez. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/lxP06. Acesso em: 15 jun. 2021.